

ANEXO TEMÁTICO L:

Tema Prioritário II - Manejo de Paisagem

Linha de Ação Temática 2.2 Manejo Florestal Sustentável

1. Objetivos da Chamada de Projetos para esta Linha de Ação Temática

O objetivo da chamada para esta Linha de Ação Temática é selecionar projetos que visem o manejo florestal sustentável madeireiro e não madeireiro de florestas tropicais nativas na área de abrangência do Bioma selecionado, de acordo com o mapa de Áreas Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira (vide mapa do MMA, Anexo geral H). Dentre os produtos florestais não madeireiros contemplados por esta chamada estão as resinas, frutas, plantas medicinais, aromáticas e condimentares, fibras, óleos essenciais, e meliponicultura, entre outras.

2. Escopo Temático da Chamada

Para o objetivo de manejo florestal sustentável, serão contempladas nesta chamada atividades que visam à utilização racional e ambientalmente adequada dos recursos da floresta, utilizando técnicas de exploração de impacto reduzido, conforme previsto no Código Florestal (Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965) e outras legislações pertinentes.

3. Oficina de Articulação e Integração

Os projetos elegíveis no âmbito desta chamada devem prever a participação em uma oficina de 2 dias em Brasília, em janeiro/fevereiro de 2012. Deverão participar dois representantes de cada instituição proponente. Os custos de viagem, hospedagem e alimentação deverão ser cobertos pelo projeto, desde que previstos no Plano de Trabalho, ou poderão ser uma contrapartida do proponente.

O objetivo da oficina é garantir maior articulação e integração entre os projetos aprovados e a socialização de informações entre representantes das instituições cujas propostas foram aprovadas pelo Comitê da Conta TFCA, Funbio e demais parceiros, logo após a assinatura do contrato com o Funbio.

4. Atividades a serem Apoiadas nesta Linha de Ação Temática por esta Chamada

- a) Realização de estudos tecnológicos ou gerenciais, enfocando novas práticas e sistemas voltados ao manejo florestal sustentável madeireiro e não madeireiro, visando à redução dos impactos de sua exploração e o ganho de eficiência (redução de desperdício e agregação de valor, diversidade da produção, novos produtos e serviços, ganho de qualidade e preço).
- b) Realização de estudos tecnológicos ou gerenciais, enfocando novas práticas e sistemas voltados a extração, beneficiamento, armazenamento e comercialização de produtos florestais madeireiros e não madeireiros, visando à redução dos impactos de sua utilização e o ganho de eficiência (redução de desperdício e ganho de qualidade e preço).

- c) Realização de estudos de viabilidade de mercado para os produtos florestais madeireiros e não madeireiros advindos do manejo florestal sustentável.
- d) Fortalecimento dos serviços de assistência técnica e extensão rural/florestal voltados à exploração sustentável de produtos florestais madeireiros e não madeireiros.
- e) Capacitação em técnicas e tecnologias para o manejo florestal sustentável madeireiro e não madeireiro.
- f) Fortalecimento e capacitação de organizações sociais para a exploração sustentável de produtos florestais madeireiros e não madeireiros.
- g) Elaboração e/ou implementação de planos de manejo florestal.

5. Documentos Adicionais para Envio de Propostas para esta Linha de Ação Temática

Nesta Linha de Ação prioritária, além dos documentos exigidos no Capítulo 12 do Edital, é desejável para o envio das propostas:

- a comprovação de parceria ou cooperação com as instituições de assistência técnica e extensão rural, e comunidades diretamente envolvidas no projeto, no caso de propostas envolvendo as atividades “d” e “f” citadas acima.
- a parceria com os órgãos ambientais responsáveis pelo licenciamento do manejo.

6. Recursos Disponíveis para o Tema

Temas Prioritários	Linhas de Ação Temáticas	
II – MANEJO DE PAISAGEM	2.1 Recuperação de Áreas Degradadas	R\$ 4.900.00,00 (quatro milhões e novecentos mil reais)
	2.2 Manejo Florestal Sustentável	
	2.3 Fortalecimento de Cadeias Produtivas da Sociobiodiversidade	
	2.4 Sistemas Agroflorestais	

O valor a ser solicitado por projeto, excluindo-se a contrapartida, é de no mínimo R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais) e no máximo R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais).

7. Critérios para Análise Técnica das Propostas desta Linha de Ação Temática

PLANILHA DE AVALIAÇÃO QUANTITATIVA					
Tema Prioritário II - Manejo de Paisagem					
Linha de Ação Temática 2.2 Manejo Florestal Sustentável					
CRITÉRIOS GERAIS					
ÍTEMS DE AVALIAÇÃO		PONTOS (0 A 5)	PESO	PONTUAÇÃO	PONTUAÇÃO MÁXIMA
1	Parcerias formalizadas com instituições relevantes ao desenvolvimento do projeto.		2		10
2	Capacidade técnica e experiência de trabalho relevante ao projeto da entidade proponente e das entidades parceiras.		2		10
3	Perfil e experiência da equipe relevante ao projeto. Clareza na descrição das responsabilidades atribuídas aos técnicos envolvidos no projeto.		2		10
4	Clareza da metodologia geral do projeto.		3		15
5	Clareza na descrição das ações/atividades do projeto		3		15
6	Coerência entre objetivos, metas e atividades expressos no cronograma do projeto.		3		15
7	Coerência entre cronogramas de atividades e desembolso.		2		10
8	Orçamento condizente com as atividades propostas.		3		15
9	Descrição da forma de participação dos envolvidos no projeto (instituições, comunidades, proprietários, entre outros).		3		15
10	Estratégia de comunicação e disseminação do projeto e dos resultados.		1		5
CRITÉRIOS ESPECÍFICOS					
ÍTEMS DE AVALIAÇÃO		PONTOS (0 A 5)	PESO	PONTUAÇÃO	PONTUAÇÃO MÁXIMA
1	Áreas do projeto inseridas em áreas prioritárias para conservação e uso sustentável da biodiversidade (Portaria MMA no 9 de 23.01.2007 e Decreto no 5.092, de 21 de maio de 2004).		2		10
2	Área do projeto beneficia espécies de fauna ou flora endêmicas da região ou ameaçadas de extinção constantes das listas oficiais.		1		5
3	Áreas sob pressão antrópica (queimada, extração madeira ilegal, outros). Áreas situadas nos municípios que mais desmataram conforme relatórios do desmatamento elaborados pelo Ministério do Meio Ambiente e Ibama)		3		15
TOTAL (geral + específico)					150
[] RECOMENDADO			[] NÃO RECOMENDADO		

A Câmara Técnica deverá emitir um parecer global, composto pela Avaliação Quantitativa Final e por uma Avaliação Qualitativa, que classifica a proposta de projeto conforme as alternativas abaixo e poderá indicar condicionantes e recomendações às propostas (Ver Capítulo 14 do Edital).

Recomendado (RE) – quando a proposta atende ao conjunto dos critérios da análise técnica e atinge pontuação na Avaliação Quantitativa Final igual ou superior a setenta e cinco.

Não-Recomendado (NR) – quando a proposta não atende aos critérios de análise técnica de projetos ou não apresenta condições mínimas de reformulação, atingindo pontuação inferior a setenta e cinco no parecer global.

8. Anexos específicos para este tema

[Clique Aqui](#) para acessar o Código Florestal (Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965) e outras legislações pertinentes.

[Clique Aqui](#) para saber mais sobre como restaurar a conectividade em paisagens fragmentadas.

[Clique Aqui](#) para saber mais sobre restauração de ecossistemas com sistemas agroflorestais

[Clique Aqui](#) para acessar o Mapa de Áreas Prioritárias para Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade